

Propostas para aumentar tendas temporárias de vendilhão com vista a promover a flexibilidade e meios diversificados para o emprego Ao Ieong Kuong Kao 4/5/2022

Nas décadas de 70 e 80 do século passado, a liberalização da indústria do jogo ainda não era uma realidade e as oportunidades de emprego eram escassas. Por isso, face à falta de emprego ou de capital suficiente, muitas pessoas optaram por criar o seu próprio negócio de dimensão modesta, sendo exemplo disso os vendilhões, por forma a obter algum rendimento a partir de pequenos investimentos e sustento de vida. Hoje em dia, esta profissão não só continua bem viva como também desempenha um papel importante na sociedade e no contributo para ajudar na promoção do desenvolvimento económico e para sustentar o mercado dos trabalhos a tempo parcial e por conta própria.

Por força do impacto da pandemia da COVID-19, a estagnação da economia de Macau fez subir a taxa de desemprego dos residentes para 4,3%. Além disso, com a alteração ao regime jurídico da exploração de jogos à vista e a cessação de actividade dos "casinos satélites", o mercado de trabalho certamente passará por dificuldades maiores, o que realça ainda mais a importância transitória das bancas de vendilhão temporárias, como uma alternativa. Nesse sentido, além do Subsídio de Formação a Desempregados, o Plano de Estágio "Criar Melhores Perspectivas de Trabalho" e outras acções de apoio, o Governo pode ponderar criar temporariamente tendas de vendilhão e feiras da ladra, a fim de promover a flexibilidade e diferentes meios para uma maior oferta de oportunidades de emprego.

Dito isto, proponho o seguinte: 1. Inspeccionar as vagas existentes nas zonas de vendilhões e nos principais mercados municipais, no sentido de as disponibilizar para candidatura pública o mais rápido possível. 2. Maximizar o aproveitamento dos terrenos livres das diferentes zonas urbanas e das áreas comerciais dos postos fronteiriços, para estabelecer feiras da ladra, zonas comerciais de produtos característicos e zonas pedestres, com vista à criação de oportunidades de emprego a tempo parcial. 3. Durante o período de pandemia, as autoridades devem incentivar trabalhos por conta própria, além de promover a flexibilidade diferentes meios que favoreçam o emprego e a integração dos desempregados na "Gig Economy". Devem igualmente ser fornecidos subsídios no início de negócios e apoios a projectos de



exploração individual, para impulsionar empregos temporários e oportunidades de trabalho a tempo parcial, contribuindo assim para mitigar o problema de desemprego em Macau.